

eP1870

Efetividade da vasopressina no tratamento de choque séptico refratário

Katiuce Tomazi Kny, Tatiane da Silva Dal Pizzol, Maria Angélica Pires Ferreira - UFRGS

INTRODUÇÃO: Choque séptico é considerado problema mundial de saúde e importante causa de mortalidade,^{4,5} sendo definido como instabilidade cardiovascular e hipotensão persistente após terapia de suporte necessitando, portanto, de intervenções complementares.^{2,3} Diretrizes internacionais recomendam uso de norepinefrina como primeira escolha (grau de evidência 1B), seguido da adição de vasopressina (grau de evidência 2B) para casos refratários.⁷ A vasopressina foi incorporada na lista de medicamentos selecionados do HCPA no ano de 2014 para casos restritos de choque associado a vasoplegia no pós-operatório de cirurgia cardíaca, passando posteriormente a ser prescrita para casos de choque séptico refratários. **OBJETIVO:** Este estudo busca avaliar a efetividade e descrever os efeitos do tratamento com vasopressina em pacientes com choque séptico refratários internados no HCPA. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo de delineamento retrospectivo não comparado (série de casos), no período de dezembro de 2014 a junho de 2016. Analisou-se questionários de APACHE II para estimar a probabilidade de óbito. **RESULTADOS:** Foram incluídos 80 pacientes (60% homens), sendo 86,3% pertencente a faixa de APACHE II mais alta (20 a >34). Os sítios de infecção predominantes foram abdominal (37,5%), respiratório (30%) e renal (6,3%). As disfunções orgânicas principais observadas foram: renais (26,32%), neurológicas (15,80%) e respiratórias (15,80%). Os desfechos hospitalares obtidos foram: altas (21,3%) e óbitos (78,8%). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos no ambiente hospitalar são compatíveis com os dados de benefício demonstrados nos estudos clínicos de eficácia do uso de vasopressina em choque séptico refratário. **Palavras-chaves:** sepse, mortalidade, vasopressina